

sidero refractarios resistirão todos, ao passo que os outros adquirirão a raiva.

Uma segunda experiencia, não menos decisiva, teria por objecto quarenta cães, dos quaes vinte vaccinados deante da commissão e vinte não vaccinados. Os quarenta cães serão depois trepanados com o virus do cão *damnado das ruas*. Os vinte cães vaccinados resistirão; os outros vinte morrerão todos de raiva paralytica ou furiosa.

—Foi nomeado pelo ministro de instrucção publica da Republica Franceza para verificar os resultados, communicados nesta nota de Pasteur, uma commissão composta de: — Bâclard, secretario perpetuo da Academia de Medicina, decano da Faculdade de Medicina, professor de physiologia na mesma Faculdade; Paulo Bert, membro do Instituto, professor de physiologia geral na Faculdade de Sciencias de Paris; Bouley, membro do Instituto, professor de pathologia comparada no museu de historia-natural; Villemin, membro da Academia de Medicina, professor de clinica medica na eschola de applicação de medicina e pharmacia militar de Paris; Vulpian, membro do Instituto, professor de pathologia comparada e experimental na Faculdade de Medicina de Paris; Tisserand, conselheiro de Estado, director no ministerio da agricultura.

PNEUMONIA GENUINA.—Relator: Jurgensen (de Tubinge); corelator: Fraenkel (de Berlim) (*). — A pneumonia crupal era não ha muito tempo considerada como uma doença completamente conhecida: inflammção local, reacção geral do organismo com febre, como etiologia o resfriamento, como tratamento os anti-phlogisticos e no alto d'elles a sangria; as constituições vigorosas eram principalmente as atacadas. Estes dados constituam um dogma. Um reviramento se produziu a pouco e pouco e hoje pôde-se estabelecer o principio de que a pneumonia crupal é uma doença geral, cujo symptoma principal é a inflammção dos pulmões; não se trata d'uma doença local, mas d'uma

(*) Da *Medicina Contemporanea* transcrevemos, com a divida venia este resumo dos trabalhos aos congressos de medicina e cirurgia em Berlim.

doença infecciosa, cujo agente específico está hoje demonstrado experimentalmente. E' d'esta noção, que Fraenkel discutirá, que o relator parte. — O principio: *Frigus unica pneumonie causa* não é hoje verdadeiro. Tem-se avaliado em 20% os casos em que o resfriamento é a causa. Não é exacto. O relator tem ha 10 annos indagado em todos os casos, não só o resfriamento, mas ainda em que elle consistia. Obteve a relação bruta de 10,2%, nelle de 4.1%. Mesmo que se queira em geral contar com o resfriamento, pôde-se suppor que o catarrho dá meio de cultura mais favoravel ao organismo. — Um segundo ponto importante é que a pneumonia não ataca principalmente as constituições vigorosas. O erro vem de que só se tem estudado os doentes d'hospital. Comprehendendo-se a todos, chega-se a isto: 3/5 dos casos são em pessoas de 1-14 annos, além dos 45 ha o dobro dos casos do que dos 20 aos 44 annos. Esta opinião já foi exposta por Dittel, que dá 18% para os casos em que a doença ataca pessoas em pleno estado de saúde, e por Flint (21%); o relator achou 29,3%. — A questão da dependencia da doença das condições meteorológicas foi estudada e achou-se, no decurso de 10 annos em Tubinge, que a humidade inferior á media favorecia a doença. Keller tinha ido mais longe e concluido que a humidade relativa do terreno impede, a seccura favorece a pneumonia. — Admittindo-se que o veneno é organico e que está contido no subsólo das casas, explicam-se facilmente as suas relações com a pneumonia. Uma observação de 10 annos permite fixar que a pneumonia é uma doença de domicilio como o typho abdominal; o veneno fixa-se nas casas. N'um caso o relator pôde convencer-se de que o fóco do veneno estava n'um quarto de dormir; 3-4 annos depois tiraram-se poeiras do pavimento da casa, acharam-se coccus da pneumonia, cultivaram-se e transmittiram-se a animaes. — As epidemias locais não são raridades; a disseminação dos habitantes não se lhes liga absolutamente: epidemias em quarteis e prisões, como em aldeias e casas. — O transporte do veneno de ho-

mem para homem não pôde ser negado, mas em todo o caso é extremamente raro. Flint encontrou esse transporte em 2/3 dos casos; todavia para o relator a proposição é muito arrojada. — Partindo do ponto de vista clinico, o relator conclue pela unidade do germen pneumonico: na mesma epidemia, ou ainda endemia, no mesmo quarto, na mesma familia, veem-se casos graves e leves, typicos e atypicos. Para a opinião contraria tem concorrido que o germen da pneumonia crupal escolhe muitas vezes sua séde n'outras partes do corpo e ahi se desenvolve; demonstram-n'o os casos em que o cerebro e as suas membranas, os rins, o canal digestivo e particularmente o coração formam o ponto do desenvolvimento. Ha casos lentos que se acompanham de alta temperatura, de fraqueza cardiaca e que lembram a fórma do typho antes de se produzir a localisação pneumonica. A nephrite crupal tambem não é rara; Nauwerk achou em 13 casos o cocco de Friedlander nos rins em doentes soffrendo de nephrite e pneumonia. O relator viu-os n'um caso de encephalomeningite no decurso d'uma pneumonia. — A affecção pôde-se apresentar com tres fórmas, segundo predomina a infecção geral, a acção sobre o coração ou a acção sobre os pulmões. — A hygiene das habitações tira deducções muito importantes da nova noção. — Em relação ao tratamento, o relator experimentou sem resultado o iodo como meio abortivo. O tratamento symptomatico deve ter em vista as influencias enfraquecedoras do coração e partindo-se d'aquí devem-se classificar os anti-pyreticos. Deve-se tratar a pneumonia. O relator defende uma *therapeutica prophylactica*, particularmente opportuno cuidado pelo coração. — Conclusões: A pneumonia genuina é uma doença infecciosa, que se localisa principalmente, mas não exclusivamente, nos pulmões. O resfriamento é a sua causa occasional mais rara. Os individuos fortes são menos vezes atacados que os fracos.

— Fraenkel investiga a natureza e as qualidades especiaes do germen pneumonico fundando-se em experiencias proprias. O relator estuda minuciosamente as experiencias de cultura e de

inoculação feitas por Friedlander com o micrococco da pneumonia, cujos resultados resume nos tres seguintes pontos: Primeiro, o micrococco da pneumonia é caracterizado pelo particular desenvolvimento superficial na gelatina da carne—cultura em unha (*Nagelkultur*). Segundo, distingue-se pelo seu aspecto microscopico de todos os outros micro organismos por isso que é envolvido por uma membrana gelatinosa—e não só os isolados, mas ainda os diplococcos e mesmo serie de coccos, envolvidos na totalidade por um manto elliptico. Para os fazer visiveis deve-se usar d'uma mistura de violete de genciana com agua. E' notavel que não se acha em todas as circumstancias a formação capsular, que falta em muitos exsudados, totalmente ou por partes. Friedlander tende a attribuir esta differença á idade e ao periodo da inflamação. Terceiro, nas experiencias de inoculação tem-se mostrado coelhos refractarios, enquanto que os ratos succumbem muito rapidamente com pleuresia dupla e fôcos inflammatorios dos pulmões.—O relator conclue por este modo: 1. O cocco da pneumonia, que pelas culturas puras se póde isolar do pulmão do homem, é transmissivel a diferentes animaes. Vê-se que, conforme a proveniencia do material de inoculação, os coelhos se mostram refractarios ou succumbem com phenomenos geraes graves, ás vezes ligados com a localisação particular do virus nos orgãos internos — pleura, pericardio. 2. Fica por decidir de que depende esta differente conducta dos coelhos. Todavia parece dever-se referir á differente virulencia do germen morbido, ficando indeciso se a differença na virulencia é anterior á introdução do virus no organismo humano ou se se trata só de influencias modificadoras actuando depois da entrada nos pulmões. 3. A formação capsular do cocco, como o desenvolvimento ungueal da cultura, não são phenomenos constantes. 4. As capsulas podem encontrar-se n'outros microbios; acham-se desenvolvidas nos esputos da septicemia. 5. A cultura ungueal só é a expressão d'uma energia particular de desenvolvimento a conceber como phenomeno de vegetação, que provavelmente tambem podem

adquirir outros fungos. 6. Por estes motivos, não é possível pela existencia dos dous ultimos phenomenos caracterisar como tal o micrococco da pneumonia.

REFLEXAS.—Relator: Rosenthal (de Erlangen).—Helmholtz demonstrou em 1851 que o tempo para o apparecimento das reflexas consecutivas a uma irritação sensitiva é 12-15 vezes maior do que o tempo necessario á propagação pelos nervos pphericos. Ha portanto nos orgãos centraes maior obstaculo á propagação do que nos trajectos sensitivos ou motores. Este intervallo entre a irritação e o movimento reflexo varia com a força da irritação e o seu ponto de applicação. O augmento da irritação sobre um nervo motor augmenta a força da contracção; com o acto reflexo não succede isto: não é augmentada a força da contracção, mas diminuido o tempo em que ella se produz, tempo que póde reduzir-se tanto que não se observe o phenomeno de Helmholtz.—Feita a extirpação do cerebro em rãs, a irritação da pata provoca a contracção dos musculos da flexura, *reflexa de flexão*; no envenenamento pela strychnina, sem aquella extirpação, produz-se uma contracção de todos os musculos; portanto, pelo predomínio dos extensores, uma *reflexa de extensão*. Com pequenas doses de strychnina observa-se a reflexa de flexão. Provavelmente estão os trajectos sensitivos em relações variaveis com diversos caminhos motores, de modo que pelas grandes doses de strychnina seja facilitada uma disseminação da irritação. Os nervos sensitivos estão ligados com differentes feixes motores, porém mais intimamente com uns do que com segundos, terceiros, etc. Gradações como as achou Pfluger.—Em relação ao logar de passagem da irritação, com grande espanto achou Rosenthal que a divisão da medulla na linha mediana,—no nivel em que ha mais curta união entre o trajecto sensitivo e o trajecto motor, onde portanto a irritação deveria utilizar um caminho,—nenhuma influencia tem sobre o tempo de conducção transversal, demonstração de que a reflexa segue um caminho indirecto. Fazendo um córte